

051

ASSOCIAÇÃO DE CEFALÉIA COM PRESSÃO ARTERIAL AFERIDA EM CONSULTÓRIO E POR MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL (MAPA). Ana Luíza M. Gleisner, Miguel Gus, Alex G. Mello, Daniela

D. Rosa, Maurício Pimentel, Leila B. Moreira, Flávio D. Fuchs (Departamento de Farmacologia, Unidade de

Farmacologia Clínica do Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS)

Existe uma crença de que cefaléia é um sintoma associado a níveis mais elevados de pressão arterial. Este trabalho teve o objetivo de comparar a média pressórica aferida em consultório e por monitorização ambulatorial (MAPA) em pacientes com e sem história de cefaléia. Pacientes atendidos em ambulatório de referência foram avaliados por 6 medidas de consultório, em 3 consultas, e MAPA de 24 horas. Nos pacientes com circunferência braquial (33 cm utilizou-se manguito largo. Questionou-se em relação a presença ou não de cefaléia. Avaliaram-se setenta pacientes, sendo 72, 5% do sexo feminino. Trinta e sete (47, 4%) tinham história de cefaléia. Idade, sexo e índice de massa corporal não diferiram entre os grupos. As médias das pressões sistólica e diastólica segundo seis medidas de consultório não foram diferentes entre pacientes com ou sem queixa de cefaléia (148/96 e 152/94 mmHg respectivamente). Dos pacientes com pressão arterial 140/90 mmHg a partir das pressões do consultório, 49% tinham queixa de cefaléia, enquanto 78% dos normotensos apresentavam tal queixa($p=0, 1$). Pacientes com queixa de cefaléia não apresentam médias pressóricas aferidas em consultórios ou por MAPA superiores aos controles sem cefaléia. A prevalência desta queixa não difere entre pacientes com ou sem pressão arterial (140/90 mm Hg.